

Texto Extraído do Livro: Evolução para o Terceiro Milênio
Carlos Toledo Rizzini

Parte II – Cap. 4 - item 11

g) Finalidades e desenvolvimento da mediunidade

3. Por desenvolvimento mediúnico compreende-se o conjunto de providências tendente a facilitar a manifestação da mediunidade dentro de uma norma de trabalho que a torne produtiva. Consiste em educar e disciplinar a faculdade mediúnica. Tais providências são intelectuais, morais e técnicas, diz Armond.

Raramente a mediunidade desenvolve-se espontaneamente e sem tropeços. Na grande maioria dos casos, ela começa com perturbações nervosas e mentais, próprias do estado inferior do encarnado ou que servem de advertência. Tais pessoas pelo geral são muito sensíveis e perturbam-se facilmente

As referidas perturbações, conquanto ligadas aos defeitos do sujeito, são provocados pela influência de espíritos capazes de prejudicá-lo. Quase todos os candidatos têm acompanhantes sofrendores, que são ou inconscientes da sua situação de desencarnados ou lúcidos vingadores querendo fazer justiça pelas próprias mãos. Assim, a obsessão é comumente a causa que leva a pessoa a desenvolver a mediunidade ao procurar auxílio num centro espírita. É necessário primeiro desembaraçar-se deles por meio do esclarecimento e evangelização, pois, manifestam-se tão pronto seja possível, em virtude da sintonia há muito estabelecida. Mas, nada de reclamações: a função desses irmãos perturbados, exercida inconscientemente, é precisamente abrir o canal Mediúnico, é fazer eclodir a mediunidade. Todavia, ao fazerem isso, tornam o candidato desequilibrado em maior ou menor grau, transformam sua vida numa roda viva. Uns começam a "ver coisas vultos, sombras, rostos, bolas negras; outros ouvem ruídos; alguns sentem-se tocados; não poucos se julgam em processo de enlouquecimento por terem visões, pensamentos estranhos e mesmo malévolos, não poderem ficar no escuro ou a sós, etc. Tudo isso são sintomas da mediunidade perturbada que emerge pedindo medidas reeducativas e disciplinadoras, esclarecimento e trabalho ativo. Vejamos como.

4. Nos centros cujo ambiente é favorável e que têm boa orientação, há sessões destinadas ao desenvolvimento Mediúnico cujos guias espirituais detêm a direção dos trabalhos com sabedoria e firmeza. Ao chegar, o candidato perturbado é objeto de consulta ao guia encarregado dessa informação; este dirá se ele deverá tomar passes e ouvir doutrinação nas sessões práticas de atendimento ou se poderá sentar-se à mesa para tentar o desenvolvimento. Nem sempre, caro leitor, perturbação mediúnica indica que o sujeito deva lançar-se no campo da mediunidade franca; frequentemente, ele precisa antes preparar-se para isso pelo estudo, a fim de obter luzes intelectuais e renovação afetiva. O estudo da doutrina e do Evangelho poderão ser sempre os passos iniciais. Em seguida, é mister compreender a necessidade de combater as imperfeições pessoais, a fim de elevar o padrão vibratório e alcançar sintonia com níveis mais altos (a despeito da assistência aos irmãos sofrendores). Tudo isso o médium em início deve procurar entender.

Assim, o desenvolvimento da mediunidade exige o esforço necessário, não pequeno. Sem este não haverá trabalho produtivo e o indivíduo descambará para a área do

capricho, da satisfação pessoal. Fica o trabalho divino de atendimento aos necessitados e sofredores abandonado. Convém ler os relatos de André Luiz (Os Mensageiros) sobre médiuns que esqueceram os compromissos assumidos na Espiritualidade. Em condições lamentáveis voltam eles ao mundo espiritual ...

5. Sentando o noviço à mesa, aos poucos vai sentindo a influência espiritual. Inicialmente daqueles que se lhe aderem à organização magnética ou que o perseguem, os quais terão de ser esclarecidos e recuperados para o progresso do espírito eterno. É um primeiro serviço prestado ao bem. Tendo a constância e a firmeza indispensáveis, em pouco tempo estarão dando entrada a outras e outras entidades e a coisa vai. Naturalmente, haverá companheiros encarnados assistindo-os com passes e doutrinação aos comunicantes perturbados; o dirigente, sob inspiração, avaliará o adiantamento de cada um e julgará o momento de pô-los a operar por conta própria nas sessões práticas.

Há sempre o fantasma do animismo. Mas, já fizemos observar (10.4) que o automatismo pode-se apresentar no início da mediunidade e depois vir a ser substituído por ela completamente. Em razão disso, muitos médiuns principiantes acham que as mensagens são os seus próprios pensamentos; a falta de confiança é um sério motivo de inibição do desenvolvimento mediúnico. Bem, é natural que haja interferências inconscientes nos primeiros tempos em face da participação do médium na confecção da mensagem. Não só elas serão superadas com o tempo, e notará o neófito o fluxo de idéias estranhas, como também pode-se pedir confirmação ao espírito declarado comunicante ou ao guia do trabalho. Por meio de descargas fluídicas perceptíveis ao receptor pode o espírito dar confirmação da autenticidade da mensagem. Mas, o tirocínio resolverá tudo isso: é questão de tempo e de treino. Outro curioso obstáculo ao labor mediúnico provém do orgulho oculto: o médium sente-se diminuído por receber comunicações de espíritos atrasados, os quais dizem coisas que ele não diria por si próprio.

No começo, a faculdade emerge gradualmente; é raro que surja logo pronta para o trabalho ativo. A psicografia, por exemplo, leva o indivíduo a sentir, primeiro, ora frêmito, ora peso, ora dormência no braço; depois, este move-se desordenadamente; seguem-se garranchos ilegíveis ou pouco legíveis; e, aos poucos, vai a escrita normalizando, podendo chegar a reproduzir a letra do espírito em vida terrena.

6. O médium deve, desde logo, esforçar-se por evitar fumo, álcool, gula, excessos sexuais, bater com os pés, fungar, contorcer-se, etc. O mau emprego da faculdade mediúnica muitas vezes determina seja ela suspensa; poderá sê-lo também por necessidade de descanso.

Finalmente, uma palavra sobre as rotineiras consultas que os centros distribuem. Conquanto ditadas por espíritos capacitados e não raro elevados, elas não podem trazer a solução definitiva dos problemas humanos. Estes fazem parte do destino de cada pessoa e só podem ser resolvidos por elas mesmas. É a Lei de justiça e amor. A cada um de nós cabe o serviço árduo da própria ascensão e muitas questões pessoais são intransferíveis. Se perguntarmos sobre a adoção de uma criança, ou sobre um novo emprego, ou sobre o nosso futuro - só obteremos encorajamento na direção do bem geral, mas não uma afirmativa categórica que nos tirasse a liberdade de decidir e agir. Somos responsáveis e outros não podem decidir em nosso lugar. Agora, perguntemos a respeito de trabalho mediúnico, do auxílio à dor, de um conselho acerca de saúde, de um caso de obsessão, etc., e os mestres darão orientação exata.